

Como pesquisar a materialidade do terreiro.

Patrimônio cultural da população negra e educação

Eunice Gonçalves Queiroz
Universidade Federal da Bahia – UFBA
egqueiroz@aol.com

Henrique Cunha Junior
Universidade Federal do Ceará - UFC e Universidade Federal da Bahia – UFBA
henriquecunhaafricanidade@gmail.com

Resumo Geral

Nas religiões de matriz africana devido a existência da energia vital e das conexões de tudo que existe sobre o mundo, tudo é sagrado. Não existe separação entre o sagrado e o profano como na forma do mundo ocidental. Dentro e fora do terreiro, o sagrado continua, a mudança é sobre a forma de comportamento para reverência ao sagrado. Mas, como forma de ação de pesquisa é possível pensar como partes do todo e fazermos as distinções apenas operacionais da pesquisa: “A forma de pesquisar”.

Elegemos quatro escalas do existente no terreiro, onde o examinamos face ao bairro, como parte da cidade; a edificação em sua composição arquitetônica e paisagística; o edifício e seu jardim. Já nas formas de pesquisar e metodologias, têm-se no grupo candomblecista o mundo material é sempre perpassado pelo espiritual. E a identidade individual e coletiva nas sociedades africanas com a ancestralidade como eixo estrutural.

Este trabalho é de transdisciplinaridade e de complexidade sistêmica, agrupando as áreas de arte, design, arquitetura e urbanismo. Focalizados o estudo de um terreiro de candomblé dentro da sua materialidade. Trazemos um enfoque de patrimônios culturais da população negra como marcadores materiais e imateriais, da existência da população negra na cidade de São Paulo - SP de um terreiro tradicional que é o Axé Ilê Obá.

O estado de SP foi construído por mãos negras no início do séc. XVI grupo africano da etnia bantu, constatando-se duas grandes migrações de negros para esta região.

Com construção moderna deste terreiro que têm 4.000 metros quadrados, baseado em suas linhas de construção simples, na sua lógica de bom desempenho às atividades; e soma-se neste local com seus jardins e árvores sagradas, onde a árvore pode ser um local de morada ou uma passagem de energias e divindades, através de seu tronco sagrado. Na filosofia e das religiões de matriz africana onde tudo é energia, as formas existentes são estados de interação pela organização das energias.